



Órgão Oficial de Informação da Sociedade Brasileira de Urologia • Seção São Paulo • Fundado por Geraldo Eduardo Faria

2020

2021

2022

2023

RETROSPECTIVA

DR. MARCELO WROCLAWSKI FAZ UM BALANÇO DE SUA GESTÃO:
O SALDO POSITIVO DE UMA EXPERIÊNCIA GRATIFICANTE

DR. WAGNER MATHEUS, NOVO PRESIDENTE DA SBU-SP, FALA
SOBRE SEUS PLANOS PARA O BIÊNIO 2024-2025

CBU 2023

Saiba como foi o Congresso Brasileiro de Urologia realizado em Salvador

CARREIRA ACADÊMICA

Dr. Cristiano Mendes Gomes: como conciliar atendimento e vida acadêmica

BIU TEM NOVO EDITOR

Revista da SBU-SP passa a ser coordenada pelo dr. Marcelo Cabrini

EXPEDIENTE

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA • SBU-SP
GESTÃO 2022 / 2023

DIRETORIA

Presidente:

Marcelo Langer Wrocławski

Vice-Presidente:

Wagner Eduardo Matheus

1º Secretário:

Fernando Nestor Facio Jr.

2º Secretário:

Cristiano Mendes Gomes

1º Tesoureiro:

Felipe de Almeida e Paula

2º Tesoureiro:

Leonardo Seligra Lopes

Delegados:

Fernando Korkes

Luis Cesar Zaccaro da Silva

Rafael R. Meduna

Suplentes de Delegados:

Celso de Oliveira

Fernando F. Garcia Caldas

Filemon A. S. Casafus

BIU

Editor-Chefe:

Carlos Alberto R. Sacomani

Editor-Associado:

Fabio Torricelli

Conselho Editorial:

Pedro Luiz M. Cortado

Thiago Souto Hemery

Alessandro Vengjer

Luis Carlos Maciel

Antonio Carlos Maychak

Jornalista Responsável:

Simon Widman

(simon.widman@esp2.com.br)

Produção:

Estela Ladner

(estela.ladner@esp2.com.br)

Arte e Diagramação:

Fabiana Sant'Ana

Impressão:

Gráfica ZELLO

Tiragem 1.500 exemplares

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
(PARA UROLOGISTAS)****Coordenador:**

Leonardo Seligra Lopes

Home page e SBU Pra Você:

Fabrizio Messeti

**Mídias Sociais (Facebook, Twitter,
Instagram e Club House):**

Rui Nogueira Barbosa

Podcasts:

Marcelo Rodrigues Cabrini

**DEPARTAMENTO DE
RELAÇÕES PÚBLICAS E
DESENVOLVIMENTO ASSOCIATIVO
(PÚBLICO LEIGO / MÉDICOS NÃO URO /
ASSESSORIA DE IMPRENSA)****Coordenador:**

Ricardo Vita

Defesa Profissional:

Guilherme Peixoto

Relações Institucionais:

Ronaldo Maia

Tecnologia em Saúde:

Carlos Alberto R. Sacomani

Ligas Acadêmicas:

Davi Abe

Residências Médicas:

Edson Bezerra

**DEPARTAMENTO DE DIFUNÇÕES
TRATO URINÁRIO INFERIOR****Coordenadora:**

Maria Cláudia Bicudo

Uroneuro:

Ana Paula Bogdan

Uro Feminina:

Milton Scaf

HPB / LUTS:

Gabriel Franco

**DEPARTAMENTO CIRURGIA
MINIMAMENTE INVASIVA****Coordenador:**

Rafael Ribeiro Meduna

Laparoscopia:

Matheus Neves

Robótica:

Vitor Srougi

**DEPARTAMENTO DE
ENSINO E PESQUISA****Coordenador:**

Arie Carneiro

Vice:

Sandro Esteves

DEPARTAMENTO URO INTERVENÇÃO**Coordenador:**

Daniel Paulilo

Vice:

Pedro Ivo Calderon Ravizzini

**DEPARTAMENTO DE SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA****Coordenador:**

Leonardo Messina

Saúde Sexual Masculina:

Adriano Fregonesi

**Infertilidade e
Planejamento Familiar:**

Daniel Zylberstein

**Diferenciação Sexual e
Identidade de Gênero:**

Odair Gomes Paiva

DEPARTAMENTO UROLOGIA GERAL**Coordenador:**

Julio Maximo de Carvalho

IST:

Zein Muhamed

Uro Geriatria:

Francisco Kanasiro

Urologia Consultório:

Lawrence Tipo

**DEPARTAMENTO DE
UROPEDIATRIA****Coordenador:**

Roberto Lopes

Vice:

Marcos Mello

**DEPARTAMENTO DE
TRANSPLANTE RENAL****Coordenador:**

Milton Borrelli Jr.

Vice:

Leonardo Pertusier

**DEPARTAMENTO DE CIRURGIA
RECONSTRUTIVA E TRAUMA****Coordenador:**

Wagner Aparecido França

Vice:

Julio Geminiani

**DEPARTAMENTO DE
URO ONCOLOGIA****Coordenador:**

Roberto Machado

Tumor Urotelial Alto e Bexiga:

Alexandre Crippa

Tumor de Próstata:

Deusedit Vieira

Tumores Renais:

Maurício Dener

Tumor Genitais

(Pênis, Testículos e Uretra):

Carlos Westin

**DEPARTAMENTO DE LITÍASE
E ENDO-UROLOGIA****Coordenador:**

Antonio C. Lopes Neto

Vice:

Fabio Vicentini

EX-PRESIDENTES DA SBU-SP

1969 Augusto Amélio da Motta Pacheco

1970-1971 Waldyr Prudente de Toledo

1972-1973 José dos Santos Perfeito

1974-1975 Gilberto Menezes de Góes

1976-1977 Alfredo Duarte Cabral

1978-1979 Manoel Tabacow Hidal

1979 Hamilton José Borges

1980-1981 Nelson Rodrigues Netto Jr.

1982-1983 e 1988-1989 Mario Marrese

1984-1985 Antonio Marmo Lucon

1986-1987 Afiz Sadi

1990-1991 Eliseu Roberto Mello Denadai

1992-1993 Valdemar Ortiz

1994-1995 Amílcar Martins Giron

1996-1997 José Carlos Souza Trindade

1998-1999 Eric Roger Wrocławski

2000-2001 Paulo César Rodrigues Palma

2002-2003 José Cury

2004-2005 Aguinaldo César Nardi

2006-2007 Luís Augusto Seabra Rios

2008-2009 Ubirajara Ferreira

2010-2011 Archimedes Nardoza Jr.

2012-2013 Rodolfo Borges dos Reis

2014-2015 Roni Carvalho Fernandes

2016-2017 João Luiz Amaro

2018-2019 Flavio Eduardo Trigo Rocha

2020-2021 Geraldo Eduardo de Faria

ADVERTÊNCIA

As opiniões nos artigos publicados no BIU são de inteira responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente o pensamento da SBU - Seção São Paulo. A SBU-SP e o BIU eximem-se de quaisquer responsabilidades por lesões corporais decorrentes de produtos mencionados nas propagandas comerciais.

SBU-SP

Rua Tabapuã, 1123 - Conj. 101 - Itaim Bibi - São Paulo / SP - CEP: 04533-014

Tel/fax.: (11) 3168-4229

E-mail: sbu.sp@uol.com.br

www.sbu-sp.org.br

ISSN 2595-3427



8

Retrospectiva

Dr. Marcelo Wroclawski faz um balanço de sua gestão



16

Planos da nova diretoria

Entrevista com o dr. Wagner Matheus, presidente no biênio 2024–2025

4 Palavra do Editor

Carlos A. R. Sacomani

5 Informes da Tesouraria

6 Composição da nova diretoria da SBU–SP

14 Como foi o CBU 2023

19 Artigo: câncer de próstata não pode ser ignorado

20 Mais que Uro

29 Proteus 2024



23

Carreira Médica

Dr. Cristiano Mendes Gomes explica como conciliar carreiras médica e acadêmica



26

Novo editor do BIU

Dr. Marcelo Cabrini fala sobre a importância da revista para a comunidade urológica



DESEJO MUITAS REALIZAÇÕES PARA O GRUPO QUE ASSUME A SBU-SP

Prezados colegas urologistas,

Este BIU (**Boletim de Informações Urológicas**) é o último em que participo como editor e foi realizado em conjunto com o dr. Marcelo Cabrini, que assume agora este periódico. Foram dois anos de mais esta contribuição à Sociedade Brasileira de Urologia. Tive a honra de dividir importantes momentos com os demais membros da diretoria e, em especial, participar da gestão capitaneada pelo dr. Marcelo Wroclwaski. Nossa linha editorial procurou mostrar rumos diferentes da carreira médica do urologista, conhecer melhor alguns serviços de Residência Médica, rever artigos científicos com a visão do autor e, logicamente, permitir ao associado, uma visão dos projetos e eventos da seccional São Paulo.

Nesta edição, além de fazermos a retrospectiva da gestão 2022/2023, vamos conhecer o novo editor dr. Marcelo Cabrini, o nosso presidente que assume em 2024, prof. dr. Wagner Matheus e sua diretoria, o que virá pela frente e o que será disponibilizado ao urologista paulista nos próximos dois anos.

O prof. dr. Cristiano Gomes, vice-presidente da SBU-SP, discorrerá sobre sua trajetória acadêmica e, assim, esperamos que outros colegas possam seguir seu exemplo.

Revisitaremos o Congresso Paulista de Urologia de 2022, a Jornada Paulista que ocorreu em Campinas em 2023, os eventos e projetos como o Sabadão Urológico, o Uro-Onco, Proteus, o nosso podcast e tantas mais ações que a seccional SP desempenhou nesses dois anos passados.

Enfim, agradeço mais esta oportunidade de participar da diretoria da SBU-SP e desejo muitas realizações para o grupo que assume agora (do qual farei parte na nova função de diretor de Saúde Digital).

Boa leitura!

CARLOS A. R. SACOMANI
Editor-Chefe do BIU

Informes da TESOURARIA

Caros associados,

Sobre a saúde financeira da **SBU-SP** afirmamos que está muito bem. Nesse sentido, estar compensado se traduz por estarem honrados absolutamente todos os compromissos assumidos até o final da gestão; por ter iniciado a quitação em parcelas do maior evento urológico brasileiro de 2024 (Congresso Paulista de Urologia); por manter um caixa tal que possibilite aos próximos diretores manejarem as despesas da sede, as iniciativas em andamento que julgarem pertinentes e se sentirem seguros em realizar seus novos projetos; por ter mantido e desenvolvido boas parcerias comerciais de ganhos bilaterais; por arraigar um modo de governança financeira que se aprimorou e certamente continuará sendo lapidado.

Mudança e continuidade, à primeira vista surgem como ideias antagônicas. “Antagonizemos” isso! Temos e devemos ter mudança, temos e devemos ter continuidade. A renovação gradual

constante do corpo diretivo mantém o vigor reforçado e fornece espaço para novas concepções; bem como permite manter uma linha administrativa coerente, sem perder complacência. Crescimento é a síntese de mudança e continuidade. Passamos a tesouraria da Seccional São Paulo certos de que nesse período ela cresceu e no vindouro continuará crescendo.

Em tempo, pelo início de um novo ano, ressaltamos a captação interna de recursos através da porcentagem das anuidades pagas pelos sócios do Estado de São Paulo. É fundamental que todos nós possamos checar e regularizar nossa adimplência associativa pelo Portal da SBU (<https://portaldaurologia.org.br>) ou telefone da SBU Nacional (21) 2246-4003.

Felipe de Almeida e Paula – Tesoureiro 2022–2023

Leonardo Seligra Lopes – 2º Tesoureiro 2022–2023



Mera mudança não é crescimento. Crescimento é a síntese de mudança e continuidade, e onde não há continuidade não há crescimento.

C. S. Lewis (autor de As Crônicas de Nárnia)



Tesouraria no biênio 2024–2025

O dr. Leonardo Seligra Lopes (foto) assumirá como 1º Tesoureiro no biênio 2024–2025, tendo como 2º Tesoureiro o dr. Fernando Nestor Facio Jr.

CONHEÇA A DIRETORIA DA SBU-SP PARA O BIÊNIO 2024–2025

Presidente	Wagner Eduardo Matheus
Vice-Presidente	Cristiano Mendes Gomes
1º Secretário	Felipe de Almeida e Paula
2º Secretário	Antonio C. Lopes Neto
1º Tesoureiro	Leonardo Seligra Lopes
2º Tesoureiro	Fernando Nestor Facio Jr.
Delegado	Luís César Zaccaro da Silva
	Adriano Fregonesi
	Fernando Freitas Garcia Caldas
Delegado Suplente	Fabrizio Messeti
	Deusdedit Cortez
	Leopoldo Alves Ribeiro Filho

BIU	Editor-Chefe	Marcelo Cabrini
	Conselheiro e Comissão Editorial	Celso de Oliveira
	Comissão Editorial do BIU	Vitor Bonadia Buonfiglio
		Luiz Carlos Maciel
		José Henrique Dallacqua Santiago
		Mauro Bibancos de Rose
Conselho Editorial	Antonio Carlos Maychak	
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO	Coordenador	Maria Claudia Bicudo
	Home page e SBU Pra Você	Lucas Seiti Takemura
	Mídias Sociais	Ivan Borin Selegatto
	Podcasts	Fabrizio Magaldi Messetti
	Apoios Institucionais (eventos)	José Henrique Dallacqua Santiago
DEPARTAMENTO DE PESQUISA CIENTÍFICA	Coordenador	Roberto Iglesias Lopes
	Vice	Rafael Ribeiro Zanotti
	Estudos multicêntricos	Alexandre Dib Partezani
DEPARTAMENTO SAÚDE DIGITAL E INFORMÁTICA	Coordenador	Carlos Alberto Ricetto Sacomani
	Relações Institucionais (APM) e Defesa Profissional	Guilherme Andrade Peixoto
	Ligas Acadêmicas	Davi Voller Seishum Abe
	Residências Médicas	Thiago Camelo Mourão

DEPARTAMENTO DE CIRURGIA RECONSTRUTIVA	Coordenador	Wagner Aparecido França
	Vice	Júlio José Geminiani
DEPARTAMENTO TRAUMA E URGÊNCIAS UROLÓGICAS	Coordenador	Marcos Broglio
DEPARTAMENTO DE URO-ONCOLOGIA	Coordenador	Roberto Dias Machado
	Adrenal	Cássio Andreoni Ribeiro
	Tumor Urotelial Alto e Bexiga	Fernando Korke
	Tumor de Próstata	Luis César Zaccaro da Silva
	Tumores Renais	Matheus Miranda Paiva
	Tumor Genitais (Pênis, Testículos e Uretra)	João Paulo Pretti Fantin
DEPARTAMENTO DE LITÍASE E ENDOUROLOGIA	Coordenador	Fabio Carvalho Vicentini
	Vice	Renato Nardi Pedro
DEPARTAMENTO DE DISFUNÇÕES DO TRATO URINÁRIO INFERIOR	Coordenador	Milton Skaff Junior
	Uroneuro	Caio Cesar Cintra
	Uro Feminina	André Luiz Farinhas Tomé
	HPB / LUTS	Alberto Azoubel Antunes
DEPARTAMENTO DE CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA	Coordenador	Victor Srougi
	Robotica	Rui Nogueira Barbosa
	Laparoscopia	Matheus Neves Ribeiro da Silva
DEPARTAMENTO DE URO RADIOLOGIA	Coordenador	Pedro Ivo Calderon Ravizzini
	Vice	José Pontes Júnior
DEPARTAMENTO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA	Coordenador	Daniel Suslik Zylbersztejn
	Saúde Sexual Masculina	Leonardo Eiras Messina
	Infertilidade e Planejamento Familiar	Rafael Favero Ambar
	Diferenciação Sexual e Identidade de Gênero	Odair Gomes Paiva
DEPARTAMENTO DE UROLOGIA GERAL	Coordenador	Zein Mohamed Sammour
	IST	Julio Zonzini Máximo de Carvalho
	Urogeriatria	Antonio Carlos Silva Maychak
	Urologia Consultório	Cláudio Hideki Toi
DEPARTAMENTO DE UROPEDIATRIA	Coordenador	Marcos Figueiredo Mello
	Vice	Carlos Augusto Fernandes Molina
DEPARTAMENTO DE TRANSPLANTE RENAL	Coordenador	Guilherme Alonso Daud Patavino
DEPARTAMENTO DE VÍDEOS/ VIDEOTECA	Coordenador	Wilmar Azal Neto
	Vice-coordenador	Alexandre Grieco



DR. MARCELO WROCLAWSKI

O SALDO POSITIVO DE UMA EXPERIÊNCIA GRATIFICANTE

O dr. Marcelo Wroclawski assumiu a presidência da SBU-SP para o biênio 2022 – 2023 com uma ideia na cabeça – trabalhar com uma diretoria unida, que representasse as diversas regiões e principais instituições médicas dedicadas à Urologia do Estado – e diversos desafios. Um deles seria organizar o primeiro Congresso Paulista de Urologia pós-pandemia, realizado poucos meses depois com grande sucesso. Encerrado o mandato e passando a presidência para o dr. Wagner Eduardo Matheus, que foi vice-presidente em sua diretoria, ele concedeu esta entrevista ao BIU, em que faz um balanço da gestão, relata quais foram

as principais inovações e, em tom bem-humorado, deixa uma mensagem de incentivo ao seu sucessor: “*espero que a nossa gestão 2022 – 2023 seja pior que a de 2024– 2025*”.

BIU: Que balanço faz de sua gestão à frente da SBU-SP?

Dr. Marcelo Wroclawski: Foi uma gestão bastante profícua, em que praticamente todos os pontos, todos os pilares objetivamos instalar ou ampliar conseguimos adicionar algum tijolo e trazer algumas novidades. Ao mesmo tempo, mantivemos as tradições e aquilo que estava bem estabelecido. Conseguimos manter e, eventualmente, aprimorar as atividades e ações de



sucesso. Penso que foi uma gestão positiva para a Urologia paulista, do ponto de vista científico, social e, também, de união como especialidade.

BIU: Como foi enfrentar o desafio de organizar o Congresso Paulista de Urologia, o primeiro pós-pandemia, com poucos meses de intervalo entre a posse e a realização?

Dr. Marcelo Wroclawski: O Congresso Paulista de Urologia foi um marco, que superou os anteriores em número de participantes, arrecadação e expositores. Teve a presidência científica do dr. Cristiano Mendes Gomes, que foi brilhante. O maior desafio foi realizar o primeiro evento pós-pandemia e vale a pena mencionar que o Congresso Brasileiro de Urologia de 2021, que aconteceu em Brasília ao final do ano, nos mostrou ser possível retomar a realização de eventos presenciais. E com essa referência pudemos contar com a credibilidade dos urologistas e com o apoio da indústria farmacêutica para fazer um congresso histórico e que atingiu e superou todos os números estimados, surpreendendo a todos. Permitiu, também, matar a saudade de encontros pessoais, rever os colegas e bater papo nos corredores, que é algo importante nos congressos, sem falar, claro, da parte científica, que foi marcante, com um número extraordinário de participantes brasileiros e estrangeiros.

“
O CPU2022 contou com cerca de 3 mil participantes e mais de 500 palestrantes brasileiros e estrangeiros.

No Congresso tivemos também a Batalha das Ligas e o Game of Residents, olhando para futuros urologistas que serão a SBU daqui a alguns anos. Duas atividades lúdicas, muito agradáveis e com uma repercussão muito positiva.

BIU: E que avaliação faz da Jornada Paulista de Urologia?

Dr. Marcelo Wroclawski: A Jornada teve um desafio que não esperávamos. Na gestão do dr. Geraldo de Faria fizemos uma consulta aos urologistas, indagando se tinham ou não vontade de que o evento fosse fora de Campos do Jordão e a maioria optou pela permanência naquela cidade. A pretensão, portanto, era fazer lá, mas fomos surpreendidos pela informação de que o local onde era feita habitualmente passaria por reforma.



Realizada pela primeira vez em Campinas, programação científica da XVII Jornada Paulista de Urologia recebeu conceitos ótimo ou bom por 97% dos participantes.

Tivemos que inovar não por vontade, mas por necessidade e fomos atrás de algumas possíveis localidades. Acabamos encontrando em Campinas o Royal Palm Plaza, que foi uma surpresa muito agradável. Trouxe a ansiedade de fazermos algo novo e tivemos em Campinas a grata surpresa de contarmos com o apoio da comunidade urológica, que esteve presente em grande número, superando de longe o público que frequentava a Jornada em Campos. Além disso, em razão da facilidade

logística, tivemos um apoio muito importante da indústria farmacêutica, que “comprou” essa novidade.

BIU: Quais novidades da JPU considera que foram bem recebidas, além da mudança de cidade?

Dr. Marcelo Wroclawski: A Jornada teve pontos marcantes. Por exemplo, instituímos numa das tardes, dentro da programação, um evento sócio esportivo, com jogos de várias modalidades. Inovamos, também, com a Arena Urotalks, que é uma arena muda, que chamou muito a atenção e agradou muito os participantes. Uma arena aberta, instalada no meio da área expositiva, onde as pessoas colocam fones para acompanhar as palestras sem que o som externo interfira na concentração dos participantes. Ficou o tempo todo lotada. Atingiu o objetivo de ser uma atualização científica, congregando a família urológica. O mote era ser “um evento da família urológica; e de sua família” e foi totalmente cumprido. Outro ponto positivo foi a regulamentação de alguns prêmios para homenagear personalidades da comunidade urológica. As homenagens já existiram no passado, mas eram pontuais. Nós instituímos regras para cada uma delas. Cada homenagem leva o nome de uma personalidade da

Urologia já falecida e que homenageia urologistas que tenham se destacado na parte acadêmica, associativa ou na Urologia de modo geral. Foram definidos os critérios para quem pode ser elegível em cada uma das modalidades.

BIU: Qual a importância de ter como estrutura diretiva uma equipe coesa e motivada?

Dr. Marcelo Wroclawski: Tivemos uma experiência muito positiva. Como diretoria, nos mantivemos muito unidos em torno de um propósito comum. A personalidade das pessoas que compuseram a diretoria ajudou muito, porque nos complementamos, cada um com as suas próprias características. Com isso, somamos muito para atingirmos os objetivos. A mistura de pessoas mais jovens com outros mais experientes, por exemplo, possibilitou uma composição na medida certa, integrando energia com experiência e vivência, sempre mantendo o respeito em relação à opinião alheia. Com isso conseguimos trabalhar muito bem e fomos muito felizes de poder elencar ações de responsabilidade em que todos os membros da diretoria se mostraram interessados e participantes em todos os projetos. Conseguimos um número grande de colegas para coordenar as diferentes ações. Essa coesão provavelmente tenha sido uma das marcas da gestão, que foi motivar a participação de todos e não centralizar no grupo de urologistas que estavam mais na parte executiva da Sociedade. Foram diretores de diversas cidades, de diversas vivências e dos mais variados níveis e etapas da vida urológica. Essa possivelmente é a tendência deste mundo mais colaborativo, de agregar experiência, no lugar de uma gestão professoral, que dá todas as diretrizes. Foi uma experiência muito interessante e enriquecedora.

BIU: No seu entender, como a Urologia brasileira é vista atualmente no cenário internacional da especialidade?

Dr. Marcelo Wroclawski: A Urologia brasileira tem recebido o reconhecimento de seus pares, principalmente dos nossos vizinhos da América latina. Temos uma barreira importante, que é a língua, mas temos um respaldo e admiração por parte dos colegas, que é muito grande. Há um espaço de oportunidade que podemos aproveitar, trazendo urologistas dos países latino-americanos para participarem cada vez mais, seja como ouvintes ou palestrantes, dos nossos eventos urológicos. Vamos urologistas de fora do Brasil querendo participar de nossos eventos, em razão do alto nível, que não deixa nada a desejar em relação aos consagrados internacionalmente. Além disso, para eles é muito mais fácil e econômico vir ao Brasil do que ir aos Estados Unidos ou Europa, por exemplo.

BIU: Pessoalmente, o que significou a experiência de presidir a SBU-SP por dois anos?

Dr. Marcelo Wroclawski: Eu aceitei o cargo de vice-presidente na gestão do dr. Geraldo de Faria e uma das condições que coloquei é que, caso fossemos eleitos, eu não seria candidato a presidente na gestão subsequente. Ao decorrer dos dois anos da gestão anterior acabei me envolvendo muito na SBU-SP e a minha indicação acabou sendo natural. E aceitei esse desafio. Eu achava que ainda não estava no momento adequado, por ser jovem, talvez o presidente mais jovem da SBU-SP. Foram dois anos de experiência em tempos complexos, que aprendi muito com o dr. Geraldo, o que me capacitou a assumir a presidência e me deu segurança de que poderia assumir o cargo. Era um desafio por ter filhos pequenos, ter o consultório, tinha dúvida se conseguiria enfrentar essa empreitada. É um balanço difícil de equilibrar: a parte profissional, associativa e familiar, a que mais sofre. É possível só se sentar na cadeira, que a Sociedade funciona. Mas se quiser fazer algo novo, fazer a diferença, é preciso se dedicar. E isso não é fácil, quando já se tem uma vida atribulada. Eu acho que não consegui equilibrar tudo isso tão bem, acho que a família sofreu nesse período, mas felizmente foram todos muito compreensivos e me deram um suporte e um apoio muito importantes. A experiência de estar à frente da maior seccional do Brasil, com a responsabilidade de organizar o Congresso e a Jornada, que são muito esperados e têm uma grande excelência, no final é muito gratificante. Antes de ser presidente, conversando com um colega que havia presidido uma Sociedade de outra especialidade, ele me disse: *“Marcelo, tudo o que você ganha depois de uma gestão como presidente é uma foto na parede e alguns inimigos”*. Eu estava com essa ideia, mas os inimigos felizmente não vieram. Eu acho que fiz muito mais amigos do que inimigos nesses dois anos. Pude aprender muito com o grupo da nossa gestão e com outros colegas que tive oportunidade de conversar.

BIU: Que mensagem gostaria de deixar para seu sucessor, o dr. Wagner Matheus?

Dr. Marcelo Wroclawski: A mensagem que deixo é que espero que a nossa gestão 2022 – 2023 seja pior que a de 2024– 2025. Que a SBU-SP continue caminhando bem, com novos projetos. O dr. Wagner é extremamente capacitado, tem excelentes intenções, gosta da SBU-SP e tem um excelente time trabalhando com ele. Minha torcida é que a gestão do Marcelo seja pior que a gestão do Wagner. A mensagem é de continuidade e não de continuísmo. Que eles consigam corrigir as nossas falhas, aprimorar o que está bom e trazer novidades em prol da Urologia paulista.

AÇÕES INOVADORAS

A pedido do BIU o dr. Marcelo Wroclawski relacionou quais foram, no seu entender, as principais iniciativas criadas ou aprimoradas em sua gestão. Esse conjunto de ações é um importante legado deixado pela diretoria que se despede para a Urologia paulista e brasileira.

SBU–SP IN SITU

Por meio do SBU–SP In Situ enviamos “repórteres” correspondentes urologistas para os grandes eventos da Urologia mundial, em particular o Congresso Americano e o Congresso Europeu de Urologia. Em 2022 fomos para New Orleans e depois para Amsterdã e em 2023 fomos para Chicago e Milão. Em cada um desses congressos tínhamos de um a quatro correspondentes com o objetivo de trazer praticamente ao vivo as informações mais relevantes apresentadas nesses eventos. Foram entrevistados os professores que acabavam de apresentar suas palestras, que falavam sobre o que tinham apresentado na plenária, trazendo para os urologistas que não tiveram a possibilidade de ir a esses congressos novidades em primeira mão. Teve uma grande repercussão nas mídias sociais e foi muito útil para a comunidade urológica. Preparamos toda a estrutura, com dois técnicos de vídeo e áudio presentes e com uma equipe de retaguarda em São Paulo para colocar as legendas. Eram gravados vídeos de um a três minutos para colocar nas redes sociais e no Youtube, com qualidade de som e legendas quando os entrevistados eram estrangeiros.

+Q URO

Com essa iniciativa procuramos oferecer aos urologistas competências que ele não são ensinadas na faculdade ou na Residência e acaba tendo que aprender na vida. Fizemos uma parceria com o Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Israelita Albert Einstein e oferecemos curso de gestão de clínicas e consultórios para urologistas, dan-

do noções de como gerir adequadamente o seu negócio. Não é sobre Urologia, mas traz benefícios profissionais para os colegas. Abrimos para duas turmas em 2023 e foi um grande sucesso, com as duas lotadas. Para 2024 está prevista a manutenção. Já na primeira aula da primeira turma surgiu a pergunta de como tornar o consultório mais fluente. Daí surgiu a ideia de fazer um curso para secretárias dos urologistas, de excelência na atenção do paciente voltado. Foi realizado no segundo semestre e teve as 50 vagas esgotadas, como aconteceu nas duas turmas para médicos. A ideia é expandir ainda mais, inclusive em parceria com outras instituições reconhecidas, para oferecer outras competências para os urologistas.

INCENTIVO À PESQUISA

A SBU–SP pode fomentar pesquisa, unindo grandes centros Urológicos do estado e envolvendo pesquisas colaborativas. Tivemos o embrião disso em nossa gestão. Conseguimos uma verba de uma indústria farmacêutica para financiar, pela primeira vez, a aplicação de um questionário para os urologistas. Esse material vai permitir gerar uma publicação científica e, também, pode até servir como ferramenta para guiar ações governamentais de melhoria da atenção à saúde como um todo, servindo de embasamento para alguma política pública. O tema foi câncer de próstata. Foi um questionário aberto, divulgado por correio eletrônico e nas mídias sociais. Tivemos cerca de 500 respostas, o que é um número bem significativo. O resultado ainda está em análise.

COMO EU FAÇO E COMO FUNCIONA

No primeiro ano de gestão fizemos dois braços de uma ação, que tinha como objetivo aumentar a informação tanto para o associado como para a população leiga: Como eu Faço e Como Funciona. Nossos diretores de departamentos gravaram vídeos curtos com informação de qualidade a

respeito de diversos assuntos. Periodicamente soltávamos esses vídeos nas mídias sociais. Um dos papéis da SBU–SP é aumentar a educação da população leiga, por meio da produção de material com credibilidade. Hoje, com o amplo acesso a informações de origem desconhecida, oferecer informações com credibilidade por especialistas renomados pode ajudar a combater fake news.

NOVEMBRO AZUL

Outra ação inovadora foi darmos maior atenção ao Novembro Azul, campanha em que a SBU–SP sempre se dedica, para conscientizar sobre o câncer de próstata e da saúde do homem como um todo. Pela primeira vez provisionamos uma verba para ações de Novembro Azul e com isso conseguimos um alcance significativamente maior. Fizemos exposição de obras de arte que retratavam toda a jornada do homem, desde a infância até a idade mais adulta e os eventuais percalços que enfrenta ao longo da vida. As obras foram expostas em estações do Metrô, da CPTM e no Shopping Light, no centro da cidade. Com isso conseguimos atrair uma atenção maior ao tema. Também pela primeira vez organizamos uma maratona virtual, na qual as pessoas podiam completar os 42 quilômetros ao longo de novembro. Em várias cidades do Estado fizemos ações e conseguimos parcerias com times de futebol. Em 2022 com o Corinthians e em 2023 com o Santos e São Paulo, em que atletas estenderam faixas e, junto com pacientes, deram a volta olímpica no campo para chamar a atenção sobre as mensagens de Novembro Azul. A campanha teve uma grande repercussão na mídia. A SBU–SP apareceu em várias reportagens de TV e foi publicado um artigo no jornal O Estado de S. Paulo (leia artigo na página 19).

ONCO CLUBE

Nasceu na gestão do dr. Geraldo de Faria e eu tive a honra de ser o idealizador junto com ele e o primeiro coordenador. Na minha gestão foi coordenado pelos drs. Luís Cesar Zaccaro da Silva e Deusdedit Vieira e aprimoramos o pro-

grama no último ano, fazendo com que os Programas de Residência Médica em Urologia fossem convidados para participar de cada um dos episódios. Eu chamo o Onco Clube de congresso horizontal de uro-oncologia, criado por urologistas, mas com enfoque multidisciplinar e que abrange todas as neoplasias do trato geniturinário, desde o rastreamento até a doença mais avançada, sempre com o olhar do urologista, mas com o apoio de outras especialidades que cuidam desses pacientes. Temos um cronograma que envolve primeiro uma aula e depois discussão de casos. Para essa aula chamávamos especialistas reconhecidos, sejam urologistas ou colegas de outras especialidades ou outras profissões, e na discussão de cada um dos episódios convidávamos dois serviços de Residência em Urologia para compartilharem suas experiências e condutas. Com isso envolvíamos esses serviços, abrindo portas para novos talentos da especialidade começarem a aparecer para a comunidade Urológica.

PUBLICAÇÃO DE LIVROS

As diretrizes sobre as condutas práticas em Urologia são prerrogativa da AMB, mas sentimos falta de uma posição da SBU–SP em guiar de forma rápida e objetiva a melhor prática, conduta ou manejo dos pacientes. Por isso criamos livros que tem teoria, mas que basicamente enfocam em algoritmos, em tabelas, para trazer subsídios e embasamentos para que o urologista faça uma consulta rápida diante de algum caso em que precise de auxílio diagnóstico ou terapêutico. Foram publicados na gestão três livros: litíase urinária, tratamento clínico de HPV e terapia de reposição de testosterona. Os dois primeiros foram lançados um no CPU e o outro na JPU. O terceiro foi lançado na época do Congresso Brasileiro de Urologia, com a distribuição de 3 mil exemplares de cada um para os associados. Também foi relançado o livro do Proteus, que se tornou o texto-base da Urologia brasileira. Desse foram feitos 5 mil exemplares, para que pudesse chegar a todos os urologistas do Brasil. ■



EVENTO REALIZADO EM SALVADOR

REÚNE CERCA DE 3 MIL INSCRITOS

Com cerca de 3 mil inscritos e arrecadação recorde de mais de R\$ 8 milhões, o CBU 2023, realizado de 18 a 21 de novembro, entra para a história. O evento contou com dois dias de pré-congresso dedicados a cursos teóricos e práticos com cirurgias ao vivo em hospitais públicos e privados de Salvador, além de quatro dias de intensa programação com as novidades da Urologia em duas plenárias simultâneas, tutoriais, simpósios satélites, workshops, simpósios das principais Sociedades internacionais e áreas correlatas e vários stands.

Na abertura do evento, realizada no sábado (18), aconteceu a cerimônia de posse do dr. Luiz Otavio Torres (2024–2025) e a entrega da medalha de sua gestão ao Dr. Alfredo Canalini (2022–2023). Na festa de encerramento, na segunda-feira, os congressistas se divertiram ao som da Timbalada, no Urofolia.

Solenidade de abertura

A cerimônia de abertura do CBU 2023 marcou a transmissão do cargo do atual presidente da SBU, dr. Alfredo Canalini, ao presidente do biênio 2024–2025, dr. Luiz Otavio Torres, e entrega das res-

pectivas medalhas. Compuseram ainda a mesa de abertura o diretor científico do CBU 2023, dr. Ubirajara Barroso, Dr. Antonio Carlos Lima Pompeo; Dr. Sebastião Westphal; Dr. Archimedes Nardoza; dr. Aguinaldo Nardi, dr. Sidney Glina, dr. Carlos Corradi, dr. Benedicto Barreto de Oliveira, dr. Aday Coutinho (ex-presidentes da SBU), o representante dos delegados, dr. Juarez Andrade, o subsecretário de saúde da Bahia, Paulo José Barbosa, e o representante dos convidados internacionais, dr David Penson (AUA).

O dr. Ubirajara Barroso ressaltou o sucesso do congresso. “O CBU é altamente bem-sucedido por conta do trabalho de muitos. Só tenho que agradecer ao dr. Canalini, que sempre nos deu toda a liberdade na construção do programa científico, e à Comissão Científica”, assinalou. O dr. Alfredo Canalini agradeceu o apoio recebido ao longo de sua gestão e apresentou um vídeo destacando as realizações dos últimos dois anos. “Agradeço a todos os que se empenharam para que alcançássemos esses resultados, aos colegas que me elegeram e a esse excepcional grupo que trabalhou pela nossa Sociedade.”

Dr. Luiz Otavio Torres enalteceu o crescimento da Sociedade afirmando que “toda a nossa diretoria está seriamente empenha-



da em trabalhar com afinco para que a SBU continue assumindo o protagonismo em orientar os nossos colegas urologistas, proporcionando educação continuada por meio de cursos on-line, presenciais e congressos em várias regiões do país”.

Após a cerimônia os congressistas assistiram ao show da Ópera-
-Buffa e foram recepcionados com coquetel de boas-vindas.

Sociedades internacionais

O segundo dia do CBU contou com sessões das Sociedades internacionais. Pela manhã foi a vez da AUA, com discussão sobre pressão vesical, câncer de próstata não metastático resistente à castração, disfunção erétil por uso de medicações, biópsia da próstata de fusão. À tarde, a Plenária recebeu mesas das Sociedades internacionais EAU, ICS, INUS, APU, CAU e GURS.

BrasileUro

No domingo foi realizada a segunda edição do campeonato BrasileUro, que contou com a participação de 66 jogadores. Dessa vez a competição foi aberta a todos os urologistas – na primeira edição era restrita a residentes.

Dr. Manoel Antonio Guimarães (PR) foi o grande vencedor, com 17.502 pontos, acertando 22 das 30 perguntas da competição. A premiação incluiu inscrição e hospedagem para o CBU 2025, que será realizado em Florianópolis, além de duas entradas para o show do Timbalada. O BrasileUro foi coordenado pelos drs. Marcelo Esteves Chaves Campos, Marcelo Langer Wroclawski e Lucas Teixeira e Aguiar Batista. Para encerrar o domingo, o Urovoice, encontro musical que reuniu médicos, residentes e convidados apaixonados por música.

Programação para acadêmicos e residentes

O Encontro da Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Urologia (ABLAU) foi realizado nos dois primeiros dias do congresso.

Em pauta temas como: importância da iniciação científica, construção do currículo, onde fazer residência, intercâmbios, cólica renal na emergência, rastreamento e prevenção do câncer de próstata, hematuria na emergência, tratamento farmacológico da HPB, uro-oncologia para o clínico geral, uropediatria para o médico generalista, exames de imagem em urologia. O segundo dia foi dedicado a práticas hands-on.

Os residentes também tiveram uma programação especial. O Fórum de Residentes ofereceu palestras sobre mercado de trabalho, telemedicina, carreira médica, vida associativa, comunicação médica e inteligência artificial.

Sessão científica da Endourological Society

O CBU 2023 também abriu espaço pela primeira vez para a Sessão Científica da Endourological Society, realizada no último dia. A sessão abordou aspectos do tratamento da litíase urinária, novos tratamentos da HPB, novos lasers em urologia e robótica.

Urologista Cidadão

Antes de o CBU começar, nos dias 13 e 14, foi realizado um mutirão solidário em Salvador, que ofereceu consultas, exames de PSA e cirurgias no Hospital Roberto Santos, o maior hospital público da Bahia.

A ação, organizada em parceria com o governo da Bahia, foi batizada de Urologista Cidadão e reuniu entre 50 e 100 especialistas voluntários, que realizaram 1.500 atendimentos e mais de 100 procedimentos, entre eles cirurgias de HBP, avaliações urodinâmicas, urofluxometrias e ultrassonografias de próstata em pacientes do SUS que estavam aguardando na fila da unidade. ■

(*) Texto publicado originalmente no Portal da Urologia, site da Sociedade Brasileira de Urologia.



DR. WAGNER EDUARDO MATHEUS

OS PLANOS DO NOVO PRESIDENTE DA SBU–SP

Dr. Wagner Eduardo Matheus presidirá a entidade no biênio 2024-2025, depois de ocupar diversos cargos diretivos nos últimos 14 anos

Embora tenha nascido em São Paulo, toda a sua carreira médica e acadêmica está ligada à cidade de Campinas, desde a sua graduação na Faculdade de Medicina pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 1988. Foi também nessa conceituada instituição de ensino superior onde obteve dois títulos de livre–docência – em Uro–oncologia e em Técnica Cirúrgica –, mestrado, doutorado e atualmente atua como assistente da disciplina de Urologia. Para ocupar a presidência da entidade o Dr. Wagner conta com uma sólida experiência associativa, acumulada ao longo dos últimos 14 anos, quando ocupou diversos cargos diretivos em sucessivas diretorias, como 1º. Secretário, 2º. Secretário, editor do BIU, suplente de delegado, 1º Tesoureiro e vice–presidente em duas gestões, inclusive a que se encerra neste final de 2023, presidida pelo Dr. Marcelo Wroclawski.

“Ao longo desses anos aprendi muito em cada cargo que exerci e em todos os projetos dos quais participei na SBU–SP. Hoje, posso dizer que chego com tranquilidade à presidência dessa grande Sociedade, à qual tenho honra de pertencer”, destaca o novo presidente da SBU–SP nesta entrevista.

BIU: Após participação em diversas diretorias da SBU–SP nos últimos 14 anos, inclusive como vice–presidente na gestão do Dr. Marcelo Wroclawski, o sr. passará a ocupar a presidência pelos próximos dois anos. De que forma essas experiências anteriores contribuirão para o exercício do cargo?

Dr. Wagner Eduardo Matheus: A SBU–SP é uma entidade muito complexa e importante no cenário urológico nacional. Nossas decisões afetam toda a classe urológica e, por isso, é fundamental que quem assume a presidência tenha experiência de gestões anteriores. Eu já passei por vários cargos: fui secretário, tesoureiro, vice–presidente em duas gestões, fui delegado e coordenei vários projetos dentro da SBU–SP. Ao longo desses anos adquiri muita experiência em cada cargo que exerci, em todos os projetos dos quais participei, para chegar hoje com tranquilidade à presidência dessa grande entidade que é a SBU–SP. Além disso, contamos com o apoio de vários colegas dentro do Estado de São Paulo, do interior e da capital, que fazem parte da nossa diretoria. Hoje mais de 60 colegas urologistas fazem parte do nosso grupo.

BIU: Poderia falar um pouco mais sobre a composição da nova diretoria?

Dr. Wagner Eduardo Matheus: A SBU–SP há muitos anos tem a preocupação de reunir em sua diretoria representante de todas as regiões de São Paulo e das diversas instituições do Estado. Num “acordo antigo”, realizamos um rodízio intercalando um presidente da capital e um do interior, de forma que sejam representados todos os colegas urologistas das mais diferentes regiões do estado. Além disso, temos a preocupação de compor com colegas de serviços universitários, acadêmicos, grandes centros e, também, de regiões menores de São Paulo. Hoje, abrangemos praticamente todas as regiões do nosso Estado

BIU: Como o sr. escreveu na edição anterior do BIU, Campinas abrigou a criação da seccional paulista da SBU. E agora um médico muito vinculado à cidade assume a presidência da entidade. Qual é, no seu entender, o simbolismo dessa referência histórica?

Dr. Wagner Eduardo Matheus: Nasci em São Paulo, mas estou em Campinas há muito tempo. Para mim é uma honra poder ser presidente da SBU–SP, sendo o quinto nome de Campinas

que chega à presidência da nossa seccional. O primeiro foi o Dr. Hamilton Borges, o segundo foi o Dr. Nelson Rodrigues Netto Jr, depois, terceiro, o Dr. Paulo Palma e o quarto o Dr. Ubirajara Ferreira. Além disso, eu sou o quarto membro da Urologia da Unicamp a ocupar o cargo. Com exceção do dr. Hamilton Borges, os outros quatro nomes são ou foram da Urologia da Unicamp.

BIU: Quais serão suas prioridades para o biênio em que presidirá a SBU–SP?

Dr. Wagner Eduardo Matheus: As prioridades serão continuar o bom trabalho que é realizado há muitos anos, com os projetos de sucesso e conhecidos por toda a comunidade urológica, especialmente o Congresso Paulista de Urologia, a Jornada Paulista de Urologia e outros projetos, como o OncoClube, a publicação de nosso livro Proteus, assim como esse grande projeto de reciclagem que é o Proteus; enfim, dar continuidade a todos os projetos de reconhecido sucesso e criar novos projetos



Ao longo desses anos adquiri muita experiência em cada cargo que exerci, em todos os projetos dos quais participei, para chegar hoje com tranquilidade à presidência dessa grande entidade que é a SBU–SP.

de interesse aos colegas urologistas. Além disso, preservar a transparência da nossa administração, de forma democrática, com 60 diretores participativos, manter as contas em equilíbrio, com uma gestão responsável do ponto de vista financeiro e procurando sempre desenvolver projetos com nossos parceiros da indústria farmacêutica e de equipamentos.

BIU: Há alguma iniciativa nova que gostaria de anunciar?

Dr. Wagner Eduardo Matheus: O que gostaria de fazer de diferente é levar um pouco mais a SBU–SP para o interior do Estado, com cursos práticos participativos, polos de treinamentos, principalmente em cirurgia laparoscópica/robótica e novas

tecnologias. Acho que no interior de São Paulo ainda cabe esse tipo de treinamento. Nesse sentido, a ideia é baseada em três pilares: 1– oferecer uma videoteca, reunindo vídeos de cirurgias gravadas com o passo-a-passo para os urologistas que queiram se desenvolver em laparoscopia, robótica e outras novas tecnologias; 2– criar polos de treinamento distribuídos pelo Estado de São Paulo, incluindo a capital e grandes centros do interior (Campinas, Ribeirão Preto, Barretos, etc...), 3– E, por último, oferecer um “proctor” para os participantes desses treinamentos em suas cidades. O plano é que algum membro da diretoria que tenha disponibilidade faça o papel de “proctor”, indo às cidades menores para auxiliar médicos locais a realizarem cirurgias com essas novas tecnologias.

BIU: As diretorias que entram, sempre se deparam com o desafio de organizar o Congresso Paulista de Urologia no primeiro ano de gestão. Em que ponto se encontra esse planejamento? Há alguma novidade planejada para o próximo evento?

Dr. Wagner Eduardo Matheus: O CPU é nosso principal projeto e vai acontecer entre os dias 4 e 7 de setembro de 2024. Estamos pensando nele há meses, e já temos datas reservadas no WTC, com um planejamento muito dinâmico e inovador na distribuição de salas. Já estamos também trabalhando na grade científica e começamos a divulgação com nossos parceiros para venda de estandes e planejamento científico. Queremos trazer novidades do ponto de vista de interação, tanto das novas tecnologias, os cursos hands on, tudo isso acoplado com as sessões plenárias e as sessões paralelas. Estamos bem adiantados tanto na organização, quanto no planejamento local e financeiro.

BIU: Nos últimos anos foi possível observar a crescente participação de residentes nas atividades da SBU–SP. Como pretende dar sequência a essa participação?

Dr. Wagner Eduardo Matheus: Temos vários projetos em que pensamos nos urologistas residentes. O principal deles é o Proteus, que foi criado justamente para os residentes. Junto ao Proteus acoplamos dois outros projetos, que são o livro e um aplicativo que permite um treinamento teórico para testar os conhecimentos dos residentes e que ficará disponível o ano inteiro, o Jogo D’Uro. O game foi criado pensando principalmente no urologista residente, para que ele teste seu conhecimento. No CPU eles também terão uma participação importante. A nossa

ideia é que ocorram apresentações de trabalhos científicos, de temas livres, para que mostrem o que eles vêm fazendo em seus centros de treinamento, do ponto de vista acadêmico e de pesquisa. Vamos ter esse espaço na programação. Vamos realizar novamente a Batalha das Ligas Acadêmicas e o Game of Residents, que foram ações de grande sucesso e vão ser repetidas. Os residentes também participarão dos cursos hands on e temos criado nos últimos anos uma participação dos residentes no OncoClube. São eles que têm a responsabilidade de apresentar os casos clínicos, uma forma de treinamento para suas apresentações científicas.

BIU: Como próximo presidente da SBU–SP, que mensagem gostaria de passar aos urologistas de São Paulo?

Dr. Wagner Eduardo Matheus: Gostaria que todos os urologistas continuassem participando das atividades da SBU–SP. Essa participação é muito importante não só do ponto de vista presencial ou online, mas também dando feedback sobre os nossos projetos, enviando sugestões, opiniões e críticas. Queremos que participem de todos os nossos eventos, que são voltados a vocês! Esse feedback é muito importante para que possamos planejar as atividades de acordo com os interesses e grau de satisfação dos nossos colegas urologistas. ■

SAIBA MAIS SOBRE O DR. WAGNER EDUARDO MATHEUS

Nasceu na cidade de São Paulo e mudou-se para Valinhos (município distante cerca de 80 quilômetros de Campinas) aos 15 anos de idade. É casado com Gabriela e tem dois filhos: Marina e Eduardo.

Seus principais hobbies são jogar tênis e beber vinho. Além disso, aprecia andar de moto e ler bons livros. Torcedor do São Paulo, gosta de viajar, conhecer novos países, sua cultura, culinária e, claro, seus vinhos. Dentre as nações por onde viajou, sua preferida é a Itália.

CÂNCER DE PRÓSTATA NÃO PODE SER IGNORADO

PARA SURPRESA DA COMUNIDADE UROLÓGICA E ONCOLÓGICA DO BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE REAFIRMA POSIÇÃO ANACRÔNICA, DE 2015, RECOMENDANDO O NÃO RASTREAMENTO POPULACIONAL

POR DR. MARCELO LANGER WROCLAWSKI (*)

O **câncer de próstata** é a neoplasia maligna de maior prevalência no sexo masculino, quando se excluem os tumores de pele não-melanoma, que na maioria das vezes trazem pouca repercussão clínica. No Brasil, estima-se que mais de 70 mil novos casos sejam diagnosticados ao ano, o que corresponde a 30% de todos os cânceres em homens no País. Os números se assemelham aos que encontramos no sexo feminino quando avaliamos a incidência do câncer de mama. Para ter uma visão mais clara, vale reforçar: a cada nove homens, ao menos um apresentará a doença ao longo da vida.

O tumor de próstata também apresenta alta mortalidade. No Brasil, em 2021 (último levantamento disponível), foram registrados aproximadamente 16 mil óbitos, o que faz com que o encontremos na segunda colocação entre os cânceres que mais matam, atrás apenas da neoplasia de pulmão. No País, são 44 mortes por dia em decorrência desse câncer, ou seja, a cada meia hora um homem perde a batalha para a doença e vem a falecer.

Infelizmente, até o momento não há estratégia bem estabelecida para prevenir o desenvolvimento do câncer de próstata. Entretanto, algumas escolhas podem reduzir o risco do seu aparecimento: manter uma alimentação saudável, hipocalórica, rica em frutas e vegetais e sem laticínios em excesso, fazer 30 minutos diários de atividade física e evitar a obesidade. Em resumo: aquilo que faz bem ao coração também é bom para a próstata.

Dessa forma, como ainda não podemos evitar, grande atenção recai sobre o diagnóstico precoce. O câncer de próstata, se descoberto em estágios iniciais, tem enormes chances de cura. Em cinco anos, menos de 1% dos homens diagnosticados com tumor localizado, ou seja, restrito à glândula prostática, irão morrer da doença. Por outro lado, quando há metástase, isto é, o câncer saiu da próstata e atingiu outros órgãos, 80% dos indivíduos irão falecer por causa da neoplasia nesse intervalo de tempo.



“

No Brasil, estima-se que mais de 70 mil novos casos sejam diagnosticados ao ano, o que corresponde a 30% de todos os cânceres em homens no País.

SINAIS DE ALERTA

O câncer de próstata nas fases iniciais é uma afecção completamente silenciosa. Sangramento na urina, mudança no padrão urinário, dor e emagrecimento são sinais de doença mais avançada, que talvez não seja mais curável. Então, para conseguirmos diagnosticar o tumor precocemente, precisamos detectá-lo quando ainda é assintomático. Para isso, é necessário o rastreamento ativo, ou screening, dessa neoplasia tão frequente e potencialmente fatal.

Esse rastreamento é realizado por meio da dosagem do PSA (antígeno prostático específico), uma proteína normalmente produzida pela próstata e presente na corrente sanguínea de todos os homens, mas que pode apresentar níveis elevados nos indivíduos portadores do câncer de próstata; e do exame digital da próstata, realizado pelo toque retal. Esse exame, que dura menos de dez segundos, é indolor, não interfere na masculinidade/sexualidade e, além de ser barato, pode indicar a presença de nódulos (caroços) na próstata, que são sugestivos de câncer. Caso o PSA e/ou o toque retal estejam alterados, o paciente deverá ser submetido a uma biópsia de próstata, precedida ou não de uma ressonância magnética da glândula, a depender da disponibilidade do método e de questões relacionadas a acesso. Só essa biópsia será capaz de estabelecer o diagnóstico do câncer de próstata, bem como fornecer informações fundamentais sobre características que determinarão potencial agressividade.

Esta estratégia de rastreamento e diagnóstico precoce mostrou-se extremamente eficaz desde que passou a ser empregada, no início dos anos 90, e é a principal responsável por provocar uma queda de mais de 50% na mortalidade relacionada ao câncer de próstata.

Entretanto, a evolução clínica do câncer de próstata não é totalmente conhecida. Costumo usar uma metáfora para explicar aos pacientes que um especialista, ao ouvir “câncer de próstata”, equivale a um leigo escutar “cachorro”. Existem pit-bulls e existem poodle-toys! Ou seja, alguns casos podem se manifestar de maneira bastante agressiva, apesar de outros poderem ter um comportamento mais indolente. Estes últimos são aqueles em que o homem morre com o câncer, e não do câncer.

Por esse motivo, questiona-se se o rastreamento indiscriminado poderia trazer malefícios, pois levaria à realização de biópsias prostáticas desnecessárias, com seus possíveis efeitos colaterais, como infecção e sangramento; além de causar o sobrediagnóstico e o sobretratamento do câncer de próstata. Esses termos descrevem situações nas quais diagnosticamos e tratamos tumores de baixa agressividade biológica, que não evoluiriam a ponto de ameaçar a vida, mas eventualmente provocariam eventos adversos, como incontinência urinária (escape involuntário de urina) e disfunção erétil (impotência sexual), com consequente impacto na qualidade de vida.

Esta genuína preocupação com os efeitos colaterais provocados pelo excesso de diagnósticos e de tratamentos fez com que, em 2012, um órgão americano não governamental e independente, chamado Força Tarefa de Serviços Preventivos (US Preventive Service Task Force), cometesse um grave erro ao recomendar que não mais se utilizasse o PSA como ferramenta para rastreamento do câncer de próstata. Essa recomendação se baseou em dois grandes estudos populacionais, repletos de críticas à metodologia empre-



gada, com resultados contraditórios. Estatisticamente, ambos foram considerados negativos. Ou seja, foram incapazes de demonstrar, matematicamente, que o rastreamento melhora as chances de não morrer de câncer de próstata, ao passo que acarreta um número significativamente maior de diagnósticos, que poderiam ser considerados desnecessários.

Essa recomendação gerou enorme repercussão, recebendo duras críticas de inúmeros especialistas. E o tempo se encarregou de evidenciar que as consequências dessa conduta foram catastróficas!

Por um lado, aqueles dois estudos amadureceram. A mais recente atualização de um deles, publicada neste ano, comprovou que, após 21 anos de seguimento, o rastreamento diminuiu em 33% o risco de se diagnosticar uma metástase e reduz em 27% a chance de morrer do câncer de próstata. Além disso, outras evidências surgiram. Uma delas conclui que podemos prevenir uma morte por câncer de próstata a cada 221 homens rastreados e 9 homens tratados. Esses números são, sem nenhuma dúvida, estatística e, mais importante, clinicamente significativos!

Por outro lado, com a adoção do não rastreamento proposto pela Força Tarefa, nos EUA houve substancial redução da dosagem do PSA em todas as faixas etárias, acompanhada de declínio da solicitação de biópsias e, conseqüentemente, o diagnóstico do câncer de próstata caiu quase 40% até 2014. Em contrapartida, houve proporcionalmente importante aumento na incidência de tumores localmente



avançados e metastáticos. Em termos práticos, muitos homens perderam a oportunidade de saber o que tinham e foram condenados a tratar tardiamente uma doença muitas vezes incurável. Este tratamento da doença mais avançada se faz primordialmente por meio da castração (química ou cirúrgica), bloqueando a ação da testosterona, que pode acarretar inúmeras consequências físicas, como disfunção erétil, perda da libido, fadiga, anemia, diminuição da massa muscular, osteoporose, entre outros; e psicológicas, com sérias consequências sobre a qualidade de vida do paciente.

Os dados contra o posicionamento da Força Tarefa se tornaram tão contundentes que, em 2018, o órgão voltou atrás e indicou que a decisão para realização ou não do rastreamento deveria ser individualizada, aproximando-se mais do que propõem as Sociedades Americana de Urologia e de Oncologia, Europeia de Urologia e de Oncologia, Brasileira de Urologia e de Oncologia, entre outras. Todas estas recomendam o rastreamento do câncer de próstata, a partir de 45 a 55 anos, com diferentes periodicidades (variando entre 1 e 4 anos entre as consultas), e reforçam que indivíduos com maior risco, como os pretos ou aqueles homens com histórico familiar de câncer de próstata, precisam iniciar a investigação cinco anos mais cedo do que a população em geral.

Entretanto, para surpresa de toda a comunidade urológica e oncológica do Brasil, no dia 9 de outubro passado o Ministério da Saúde emitiu uma nota técnica que reafirma sua posição anterior, de 2015, e corrobora a posição do Inca e da Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade, recomendando o não rastreamento populacional do câncer de próstata.

A elaboração do documento contou com a participação de psicólogo, enfermeiro, médicos com residência em saúde coletiva, saúde da família e da comunidade, medicina preventiva e social e até de um respeitado oncologista, que se dedica mais aos tumores torácicos. Infelizmente, assim como ocorreu com a Força Tarefa americana em 2012, nenhum urologista, uro-oncologista ou qualquer outro especialista em câncer de próstata ou tumores urogenitais assina a nota, que em sua referência bibliográfica só inclui estudos até 2019, quando excetuadas as diretrizes de instituições e sociedades médicas.

Essa atitude anacrônica nos coloca no mesmo cenário dos EUA de mais de dez anos atrás. E, se não tomarmos providências, nossos pacientes infelizmente poderão ter as mesmas nefastas consequências vivenciadas pelos americanos nos anos que se seguiram à idêntica recomendação naquele país. Além disso, sabemos que no Brasil o acesso à saúde varia muito e não há dúvida de que o não rastreamento precoce trará piores consequências justamente para o grupo socioeconomicamente menos favorecido.

Então, é urgente uma mudança na posição dos nossos órgãos que definem as políticas de saúde. Não rastreamento corresponde a predefinir o destino de muitos homens, que estarão impedidos de decidir livremente se desejam ou não serem avaliados quanto ao risco de terem câncer de próstata. Para reduzir o sobrediagnóstico, parece-me muito mais razoável recomendar que o PSA seja utilizado de maneira racional, com repetição da dosagem em caso de alteração, solicitando-se biópsia prostática apenas para aqueles em que se ratifica uma elevação substancial deste marcador.

Outra medida oportuna seria a mais ampla disponibilização da ressonância magnética, que ajudaria a melhor selecionar indivíduos que realmente se beneficiariam da biópsia. Além disso, nos casos diagnosticados, é mandatório estratificar a agressividade da neoplasia e, para aqueles casos de menor risco, pode-se indicar a vigilância ativa, que consiste num protocolo de seguimento no qual fazemos exames periódicos para garantir que a doença permaneça com as mesmas características, propondo-se tratamento com cirurgia ou radioterapia caso haja alguma mudança nas características da doença, sem prejuízo para as chances de cura quando bem indicada. Dessa forma, os malefícios do sobretratamento seriam minimizados.

Vamos encarar o câncer de próstata com o devido cuidado! ■

() Dr. Marcelo Langer Wroclawski, presidente da Sociedade Brasileira de Urologia (Seccional SP), urologista do Centro de Oncologia e Hematologia do Hospital Israelita Albert Einstein e do Núcleo de Uro-oncologia da Beneficência Portuguesa de São Paulo.*

Este artigo foi publicado no jornal O Estado de S. Paulo, dia 19 novembro de 2023.

LEVANTAMENTO MOSTRA ALTO GRAU DE SATISFAÇÃO NOS CURSOS OFERECIDOS PELO PROGRAMA

NO INÍCIO DE 2023 A SBU–SP LANÇOU UMA NOVA ATIVIDADE – MAIS QUE URO –, VOLTADA A OFERECER FORMAÇÃO PARA A GESTÃO DE CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS.

Para levar adiante a iniciativa, foi firmada uma parceria com a área de ensino do Hospital Israelita Albert Einstein e foram formadas duas turmas, uma por semestre, com 50 vagas cada uma, prontamente preenchidas. A final de cada aula foi aplicado um questionário indagando qual nota atribui à atividade e o quanto aprendeu até então com o curso. Os resultados levantados evidenciam a grande aceitação. A nota de satisfação geral foi 9,82 e a soma dos percentuais dos que afirmaram ter aprendido “tudo” e “muita coisa”, superou os 90%.

Esses índices de aprovação motivaram os organizadores a oferecer um curso também para secretárias, com o tema “Excelência no atendimento ao cliente em clínicas e consultórios”. A avaliação foi igualmente positiva: a nota de satisfação geral foi 9,6 e o percentual das participantes que disseram ter aprendido “muita coisa” e “tudo” foi de 95%.

O dr. Guilherme Peixoto, coordenador da atividade, explica que a iniciativa preenche uma lacuna deixada pelas faculdades de Medicina. “Elas oferecem uma formação muito precisa em Urologia, mas não ensinam o que não é Medicina propriamente dito”. Por essa razão, muitos médicos enfrentam dificuldades para gerirem suas clínicas e consultórios, tendo que aprender na prática.

NOVIDADES PARA 2024

Para este ano foi introduzida uma novidade, que permitirá ampliar ainda mais o acesso ao curso. Os associados da SBU–SP poderão convidar interessados mesmo que não sejam urologistas ligados à entidade, como médicos de outras especialidades ou profissionais do consultório ou da clínica encarregados da gestão. Para tanto, a exemplo do que foi feito no curso para secretárias, receberão um cupom que poderão oferecer a quem tiver interesse em se inscrever.

O curso é composto de dois módulos, com um total de 40 horas–aula (veja a programação no box). São 32 horas dedicadas à administração e oito horas em que são abordadas medicações de alto custo que não estão no rol. As aulas online, com professores “ao vivo” e possibilidade de interação.

As aulas acontecerão entre os dias 2 de março e 29 de junho de 2024. Os interessados poderão obter mais informações e realizar a inscrição no site da SBU–SP (sbu-sp.org.br). ■



PROGRAMAÇÃO DO CURSO

MÓDULO 1 – GESTÃO FINANCEIRA DO CONSULTÓRIO/CLÍNICA (32 HORAS)

- Noções sobre fluxo de caixa e análise de resultados para clínicas e consultórios
- Planejamento tributário: o contador resolve tudo?
- Planejamento financeiro: de médico para médico
- Convênios vs. atendimento particular
- Coworking ou aluguel de sala? Como analisar parcerias saudáveis?
- Mesa–redonda – Mercado da Saúde: novos sócios, venda, captação
- Mesa–redonda – Captação de recursos e financiamento para compra de aparelhos e equipamentos
- Ponto de equilíbrio, rentabilidade e precificação de consultas
- Relações legais do exercício profissional
- Atividade prática – diagnóstico/planejamento financeiro do seu consultório/clínica

MÓDULO 2 – DESAFIOS BUROCRÁTICOS DA SAÚDE (8 HORAS)

- Prescrições de medicamento de alto custo – no âmbito do consultório médico
- Judicialização na saúde – acesso ao tratamento

ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E ATENDIMENTO PODEM SE ALIMENTAR MUTUAMENTE

A Medicina é uma área em que a atualização do conhecimento é um requisito inerente à sua prática, tanto em razão dos permanentes avanços científicos quanto pelo constante desenvolvimento de novas técnicas, medicamentos e equipamentos. Estudar, pesquisar, aprender, ensinar são alguns dos verbos que o médico precisará conjugar ao longo de sua carreira e não apenas no período de sua formação. Essa é uma das razões pelas quais muitos médicos optam por seguir a vida acadêmica, numa trajetória em que muitas vezes conciliam essa atividade com o trabalho assistencial.

O dr. Cristiano Mendes Gomes é um deles. Sua trajetória acadêmica incluiu um fellow na Universidade de Pensilvânia (Estados Unidos), doutorado e livre-docência na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Nesta entrevista ele conta sobre sua carreira, quais são os requisitos importantes para alguém que também tiver interesse em se dedicar a essa área e as dificuldades enfrentadas por pesquisadores. O dr. Cristiano, que presidiu com muito sucesso a comissão científica do XVII Congresso Paulista de Urologia, realizado em 2022, revela, também, como concilia sua atividade de ensino e pesquisa com a prática assistencial: *“Ao tratar os pacientes, procuro ensinar um acadêmico, um residente ou um pós-graduando. Ao mesmo tempo, tento inserir boa parte dos pacientes dentro de algum projeto de pesquisa”*, assinala.

BIU: De que forma o sr. concilia as atividades assistenciais e acadêmicas?

Dr. Cristiano Mendes Gomes: Eu tenho uma prática em que divido meu tempo metade para a parte acadêmica e metade para a áreas assistencial. São essas duas vertentes. Do ponto de vista acadêmico, tenho uma prática de ensino e pesquisa. Procuo fazer com que a parte assistencial seja inserida no contexto de ensino e/ou pesquisa. Ao tratar os pacientes, procuro ensinar um acadêmico, um residente ou um pós-graduando. Ao mesmo tempo, tento inserir boa parte dos pacientes dentro de algum projeto de pesquisa.

BIU: Dentro das subespecialidades da Urologia, qual é seu principal foco?

Dr. Cristiano Mendes Gomes: eu foco mais na área de disfunções miccionais. Quando era residente essa área experimentava um desenvolvimento rápido, falava-se muito em urodinâmica. Naquela época a urodinâmica no Brasil era relativamente nova, com pouca gente capacitada para fazer e interpretar exames. Ela trazia uma compreensão da fisiopatologia mais abrangente, mais profunda dos problemas urinários. Essas mudanças que estavam acontecendo me atraíram. Eu percebia que as pessoas que tinham uma compreensão mais profunda da disfunção miccional tinham um



“

Ao tratar os pacientes, procuro ensinar um acadêmico, um residente ou um pós-graduando. Ao mesmo tempo, tento inserir boa parte dos pacientes dentro de algum projeto de pesquisa.

grande diferencial em relação aos demais. Foi uma época também que começaram a surgir novos tratamentos para a hiperplasia benigna da próstata, para a incontinência urinária e para problemas de bexiga. Tudo isso me deu grande motivação para me envolver nessa subárea da Urologia. Quando terminei a Residência tinha a convicção de que queria me especializar nessa área.

BIU: E como foi o percurso em sua especialização

Dr. Cristiano Mendes Gomes: Ainda na Residência Médica fiz um estágio de dois meses no exterior, onde pude acompanhar essa área e confirmar se queria isso mesmo. Depois fiz um fellow na Universidade da Pensilvânia, na Filadélfia. Lá estudei com um dos grandes nomes da disfunção miccional, dr. Alan Wein, e tive o privilégio de ficar muito amigo de um urologista que hoje é um dos

“

Há poucos serviços de Urologia que oferecem ao aluno a possibilidade de desenvolverem pesquisas clínicas ou experimentais.

grandes nomes dessa área, o dr. Eric Rovner. A partir desse estágio, voltei ao Brasil e terminei meu doutorado sempre nessa área e passei a medicar no Hospital das Clínicas da FMUSP e a partir daí comecei a desenvolver pesquisas. Aos poucos fui cada vez mais me especializando nessa área.

Fiz doutorado e livre-docência, sempre da FMUSP. Recebi o título de livre-docente em 2014. O chefe do Departamento era o professor Miguel Srougi e o chefe do grupo era o dr. Homero Bruschini.

BIU: A seu ver, quais são as maiores dificuldades para trilhar a carreira acadêmica?

Dr. Cristiano Mendes Gomes: Há vários obstáculos. Em primeiro lugar é preciso ter oportunidade no local onde se insere. Há poucos serviços de Urologia que oferecem ao aluno a possibilidade de desenvolverem pesquisas clínicas ou experimentais. Hoje existem algumas instituições privadas que tem conseguido, com maior ou menor sucesso, desenvolver o lado da pesquisa, o que vejo como algo muito bom, porque dá mais oportunidades e exerce também uma pressão para as universidades públicas – onde tradicionalmente são desenvolvidas as pesquisas – para que elas desenvolvam mecanismos para atrair e manter seu corpo clínico e de pesquisadores. Isso é fundamental. Quando há competição com a iniciativa privada acaba sendo bom para todos.

Outra dificuldade é a questão das bolsas para pesquisadores. Em alguns países há mais acesso a bolsas e essas bolsas per-

mitem manter sua receita, pelo menos por um tempo. E com isso mais pessoas são atraídas.

BIU: E no Brasil, é possível se dedicar unicamente à pesquisa? Há estímulo?

Dr. Cristiano Mendes Gomes: Não podemos falar em Brasil, porque essa situação muitas vezes muda conforme os governos. Sabemos que o Brasil tem um orçamento para pesquisa, de maneira geral, muito menor do que países desenvolvidos e oportunidades limitadas de financiamento para pesquisa. No âmbito federal tem o CNPq e o Capes e no governo estadual as fundações de amparo à pesquisa, como a Fapesp, que é uma boa fundação. As bolsas para doutorandos, por exemplo, não permitem a um pesquisador com esposa e filho se manter em São Paulo. Uma pessoa jovem em início de carreira, sem filho, no limite consegue se manter. Mas será que vai conseguir viver da pesquisa médica? As vagas para pesquisador profissional nas principais instituições são poucas e mesmo as pessoas que conseguem chegar nessas posições sabem que vão levar um estilo de vida que não é o mesmo que se estivesse, por exemplo, trabalhando numa clínica privada ou em outro tipo de atividade dentro da Medicina.

BIU: Que condições o governo oferece ao pesquisador?

Dr. Cristiano Mendes Gomes: O governo oferece ao pesquisador interessado oportunidades razoáveis. Com tantos problemas sociais, seria desproporcional se tivéssemos uma grande estrutura para financiamento de pesquisas. Todas as áreas caminham mais ou menos no mesmo ritmo. Quando as mazelas sociais não forem tão graves, podemos aspirar uma melhoria nas condições. Enquanto o cobertor é curto não podemos pretender uma condição muito à frente de outras áreas da economia que também precisam de atenção. O governo não faz um mau trabalho, especialmente em São Paulo. A Fapesp, por constituição estadual, tem uma dotação garantida. Não está sujeita a cortes. Por isso consegue programar seus investimentos, tem uma curadoria muito boa.

BIU: Quais são os atributos necessários para quem quiser seguir a atividade acadêmica?

Dr. Cristiano Mendes Gomes: É interessante ter uma experiência de pesquisa inicial, que pode ocorrer na graduação, se tiver oportunidade. Várias faculdades oferecem iniciação científica. Na Residência, principalmente se for em um hospital escola, vai ter essa oportunidade. Também é importante procurar os professores e assistentes mais produtivos do ponto de vista acadêmico, para se aproximar dessas pessoas. Também aconselho aproveitar estágios de férias para ter contato com a pesquisa. Ir para uma instituição como o HC-FMUSP. Lá ele vai conseguir verificar se é isso mesmo que quer, beber numa fonte de pessoas envolvidas, fazer um networking. É possível também coletar dados a distância, entrevistando paciente. Fazer análise de banco de dados já coletados, colaborar com outro pesquisador. Aproveitar o networking com pessoas da área. Na minha formação, eu lia trabalhos publicados. Meus “influencers” daquela época eram as pessoas que lideravam os gru-

pos de pesquisas, que participavam de Congressos, davam aulas, mostravam o que seus grupos estavam realizando. As pessoas que eu admirava eram as que se envolviam com pesquisa. E a pesquisa exige que, dentro da especialidade de cada um, se esteja no limite do conhecimento, saber quais as novidades na área. Também deve se praticar a exposição para seus pares dentro da academia, mostrar o que está fazendo; isso tudo motiva a ser uma pessoa atualizada e aprofundada.

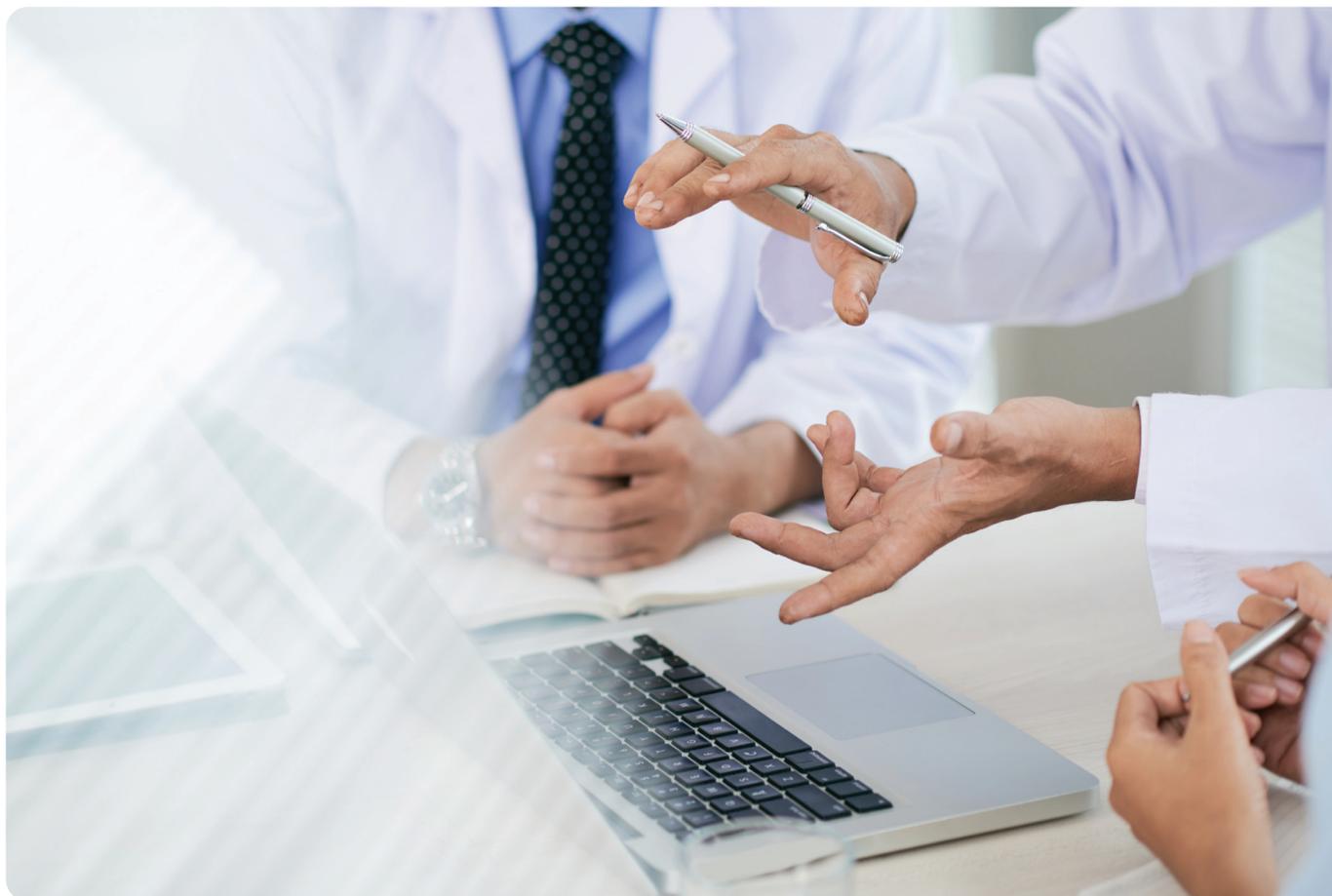
Para quem tem o desejo de ter uma subárea de especialização isso é muito importante. Nos países onde as pessoas buscam informação com mais atenção, quem procura um especialista quer saber o que o profissional já fez, não o que coloca no Instagram. Onde dá aula, onde se formou, o que faz no dia a dia? Ele pode ser um excelente médico sem nunca ter pesquisado nada? Certamente pode. Mas dificilmente um profissional que nunca deu aula, não publicou nada é especialista numa determinada área.

BIU: Quais são os benefícios de conciliar a carreira acadêmica com as atividades de atendimento, especialmente na Urologia?

Dr. Cristiano Mendes Gomes: Se o profissional quiser se dedicar a uma subespecialidade e ter uma vida acadêmica, seja na pesquisa, no ensino ou, preferencialmente, nos dois, é muito importante, porque cada atividade alimenta a outra. Vai ser reconhecido por seus

pares, inclusive de outras áreas médicas, que podem encaminhar pacientes. Vai ser lembrado quando aparecer um paciente com problema naquela área. Quando você é um generalista, ou seja, um urologista que pode até gostar mais de uma área do que de outra, mas atende os diversos casos, ter uma carreira acadêmica proporciona como diferencial uma visão que, na minha opinião, faz com que o pesquisador tenha uma vantagem. Por exemplo, na crise da Covid apareceram muitos estudos. Quem não tem um conhecimento do método científico pode ficar confuso, mas quem domina o método científico não é tão facilmente enganado. Ele vai saber identificar trabalhos que não têm a menor sustentação científica.

Um médico que terminou a Residência e quer se dedicar à assistência, a uma medicina generalista, ser um bom médico, acredito que se envolver em pesquisa não seja o melhor investimento para ele. Nesse caso é melhor frequentar cursos sobre as novidades em sua área. Pesquisa é indicado em três situações: para um pesquisador, para se tornar um professor e para quem quiser se tornar especialistas em determinada área. Se quiser ser professor universitário precisa ter conhecimento de pesquisa, se quiser ser um pesquisador, não há o que falar. E se quiser ser um especialista, se não tiver um envolvimento acadêmico em pesquisa, seu caminho vai ser mais difícil e a sua legitimidade será sempre questionada. ■





DR. MARCELO CABRINI

“BIU TEM PAPEL FUNDAMENTAL NO FORTALECIMENTO E PROGRESSO DA COMUNIDADE UROLÓGICA”

Como ocorre a cada dois anos, quando uma nova diretoria assume a gestão da SBU-SP, o BIU também passa a ser coordenado por um novo editor. Para o biênio 2024–2025, essa função será exercida pelo dr. Marcelo Cabrini, que já ocupou outros cargos diretivos na entidade, como a coordenação do Departamento de Medicina Sexual e de importantes meios virtuais de informação e difusão do conhecimento, como o podcast e o UROTALKS. Nesta entrevista, ele discorre sobre o papel do BIU ao longo de sua história, opina sobre a complementariedade de uma publicação impressa com os meios digitais e revela o que significa, para ele, assumir o cargo de editor da revista: *“além de ser uma grande honra e responsabilidade, representa também uma oportunidade única de trabalhar e contribuir para a comunidade urológica”*.

BIU: Inicialmente, gostaríamos que o sr. se apresentasse aos associados.

Dr. Marcelo Cabrini: Sou Urologista, com toda formação médica, Residência de Cirurgia Geral e Urologia realizadas na Escola Paulista de Medicina – UNIFESP. Terminei minha Residência em Urologia em 2011 e sempre tive muito interesse na área acadêmica e, especialmente, na Medicina Sexual. Neste mesmo ano fui para os Estados Unidos fazer um Research Fellow em Medicina Sexual no Johns Hopkins Hospital, nos anos de 2011 e 2012. No meu retorno, concluí meu Doutorado em Urologia (Medicina Sexual), em 2015, e fiz parte do Ambulatório de Medicina Sexual da Escola Paulista de Medicina por seis anos. Atualmente mantenho minha prática clínica em meu consultório privado.

Minha experiência associativa na Sociedade Brasileira de Urologia seção São Paulo iniciou-se em 2020, com o convite do dr. Geraldo Faria, quando tive o prazer de coordenar o Departamento de Medicina Sexual da SBU-SP durante a sua gestão do biênio 2020–2021. Na gestão seguinte, sob a liderança do dr. Marcelo Wroclawski, 2022–2023, fiz parte do Departamento de Comunicação, ficando responsável por coordenar o Podcast oficial da SBU-SP, o UROTALKS. E agora, após o honroso convite do dr. Wagner Matheus, aceitei o desafio de ser o editor do BIU.

BIU: No seu entender, qual é a importância de um veículo como o BIU para a SBU-SP?

Dr. Marcelo Cabrini: O Boletim Informativo Urológico é uma peça fundamental para a Sociedade Brasileira de Urologia, Seção São Paulo, atuando no fortalecimento e no progresso da comunidade urológica. Em primeiro lugar, exerce um papel de comunicação dos projetos e eventos promovidos pela atual diretoria. Ao fornecer uma plataforma para destacar iniciativas, metas e realizações da diretoria, a revista serve como um canal de informação crucial, mantendo os associados atualizados sobre os rumos da Sociedade, fortalecendo a transparência nas suas ações. Além disso o BIU tem o papel de arquivo da história, pois ao trazer dados da tesouraria e das ações da SBU-SP, com acesso aberto, permite, com transparência, a compreensão dos desafios e mudanças que levaram à evolução da Sociedade ao longo dos anos.

Durante todos esses anos a publicação também representa uma fonte essencial para a disseminação de conhecimento, além de fornecer um espaço capaz de abordar problemas e dificuldades enfrentados pela comunidade urológica, compartilhar assuntos inovadores, melhores práticas



“

O BIU não é apenas uma publicação periódica, mas uma ferramenta dinâmica que desempenha um papel importante na troca de conhecimento e na integração da comunidade urológica.

clínicas e estudos relevantes da nossa área, e um espaço para assuntos gerais de interesse comum. Assim, o BIU não é apenas uma publicação periódica, mas uma ferramenta dinâmica que desempenha um papel importante na troca de conhecimento e na integração da comunidade urológica, enquanto mantém os associados conectados e envolvidos com os projetos e a liderança da Sociedade Brasileira de Urologia, Seção São Paulo.

BIU: De que forma uma publicação impressa pode contribuir para a difusão de informações dentro de uma realidade cada vez mais virtual?

Dr. Marcelo Cabrini: As inovações tecnológicas são inevitáveis. E as versões digitais das grandes publicações são uma realidade. Mas vejo a versão impressa do Boletim Informativo Urológico como uma ferramenta duradoura e tangível para a disseminação de conhecimento, atendendo à preferência por experiências táteis e permitindo uma referência constante. Enxergo a relação entre os meios impressos e virtuais como complementar, onde a versão impressa traz uma credibilidade associada a uma publicação física, muitas vezes um fator importante, e a versão online proporciona rapidez e alcance global.

Portanto, estamos buscando uma estratégia integrada que aproveite o melhor de ambos os mundos. A ideia é manter e aprimorar a qualidade do conteúdo físico, enquanto simultaneamente exploramos oportunidades online para amplificar a acessibilidade, promover a interatividade e alcançar uma audiência mais ampla. Em vez de competir, esses meios podem trabalhar em conjunto, oferecendo uma experiência adaptada às preferências individuais dos leitores.

BIU: O que representa para o sr. editar a revista?

Dr. Marcelo Cabrini: O BIU tem uma importância histórica tremenda. Desde o seu início, esse periódico teve como editores nomes que fizeram e fazem história no cenário urológico nacional e que exerceram um papel chave na construção e solidificação da nossa Sociedade. Assumir esse papel de editor, além de ser uma grande honra e responsabilidade, representa também uma oportunidade única de trabalhar e contribuir para a comunidade urológica.

A revista é um veículo fundamental para a troca de conhecimento e fortalecimento dos laços entre Sociedade Brasileira de Urologia, Seção São Paulo e os urologistas. O desafio será sempre manter a qualidade, relevância e integridade da revista.

Estou muito entusiasmado com a perspectiva de trabalhar junto com a nova diretoria, capitaneada pelo dr. Wagner Matheus, e de colaborar com a revista juntamente com um excelente grupo de urologistas que irão compor o time de editores. Iniciando pelo dr. Celso de Oliveira, por duas vezes editor BIU, que trabalhará comigo no Conselho Editorial, além da comissão editorial composta pelos drs. Vítor Buonfiglio, Luiz Carlos Maciel, José Henrique Dallacqua Santiago e Mauro Bibancos. Estamos

comprometidos em garantir que o Boletim Informativo Urológico continue a ser uma fonte confiável, inspiradora e relevante para todos os membros da SBU-SP.

BIU: Pretende implantar alguma mudança ou inovação no conteúdo da revista?

Dr. Marcelo Cabrini: Ao mesmo tempo que sempre tentamos evoluir, acreditamos na importância da manutenção de uma estrutura que se mostrou vencedora desde o seu início. Além disso acreditamos no papel de registro que essa publicação tem, que permite ao colega urologista acompanhar e contextualizar, ao longo do tempo, a evolução da SBU-SP.



A revista é um veículo fundamental para a troca de conhecimento e fortalecimento dos laços entre SBU-SP e os urologistas.

O trabalho desempenhado pelos editores prévios será fonte de inspiração e será a base do que pretendemos montar para manter o sucesso do BIU. Logo sessões como editoriais, a sessão tesouraria e a sessão de ações da SBU-SP manterão seu papel de destaque.

Sessões como “Nossos Serviços” tiveram grande sucesso e uma importância muito grande ao permitir que nosso associado conheça mais a fundo os principais serviços de Urologia do Estado de São Paulo. Além disso pretendemos manter sessões de entretenimento, onde abordaremos temas como viagens, com várias dicas de colegas. Pretendemos retomar a sessão de Atualização Científica na qual iremos ouvir grandes especialistas discutirem temas e artigos científicos mais relevantes da atualidade, além de abrir espaço para os destaques alcançados por nossos colegas da SBU-SP. E manteremos o papel de informação contínua e atualizada do rico calendário de eventos urológicos. ■



PROTEUS 2024

PARA RESIDENTES E TAMBÉM PARA QUEM QUER SE MANTER ATUALIZADO

ADRIANO FREGONESI

É com grande satisfação que apresentamos novamente o Proteus, o mais tradicional curso de reciclagem e atualização em urologia, que em 2024 estará disponível em formato *online*. Este evento, organizado pela Sociedade Brasileira de Urologia Seção São Paulo, tem desempenhado um papel fundamental na preparação de residentes para a Prova de Título de Especialista em Urologia da SBU (Pro-TiSBU e TiSBU).

O Proteus é conhecido por sua excelência e compromisso com a qualidade e conteúdo das apresentações. De acordo com as avaliações dos participantes, cerca de 95% deles consideram

a qualidade e o conteúdo das aulas como "bom" ou "muito bom". Isso se deve ao fato de que as aulas são cuidadosamente preparadas com base nos últimos *guidelines* e recomendações da AUA e EAU, além de fazer referência aos capítulos do *Campbell's Urology*, mantendo-se constantemente atualizadas para refletir as mudanças necessárias.

No entanto, o Proteus não é apenas para residentes que buscam o título de especialista. Ele também é altamente relevante para todos os urologistas interessados em reciclar e aprimorar seus conhecimentos, independentemente de sua experiência.



Em 2024, você poderá se inscrever para o Proteus e terá acesso a mais de 70 aulas ministradas por especialistas em cada tema. As aulas serão organizadas em módulos para facilitar o estudo e serão disponibilizadas por etapas de 14 de junho até 25 de junho, permitindo acesso posterior do conteúdo a todos os inscritos no curso.

O Proteus abordará uma ampla gama de tópicos, desde litíase até uro-oncologia, passando por temas como urologia infantil, andrologia, medicina reprodutiva, disfunção miccional, anatomia e fisiologia da micção, e muito mais. Estamos lançando novos mó-

dulos sobre urologia feminina, neuro-urologia e HPB, além de uro-oncologia para rim, testículo, pênis e uretra.

Esteja atento à abertura das inscrições, pois o Proteus 2024 promete ser uma oportunidade única para atualizar seu conhecimento e se preparar adequadamente para os desafios da Urologia contemporânea.

Contamos com a sua participação e esperamos contribuir para o seu crescimento profissional. Não perca a chance de fazer parte deste evento excepcional!



O Proteus é conhecido por sua excelência e compromisso com a qualidade e conteúdo das apresentações.

Adriano Fregonesi

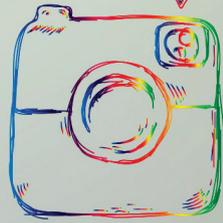




Acompanhe a SBU-SP pelas redes sociais

 @sbusp.oficial 

Curta a página no Facebook e siga a Sociedade no Instagram!




@sbusp.oficial



**Permaneça
conectado**
à SBU-SP e fique
por dentro de todas
as novidades.

Receba a newsletter
SBU-SP pra Você
pelo WhatsApp:



 Scaneie aqui

www.sbu-sp.org.br



**Siga-nos em nossas
mídias sociais**

sbusp.oficial 

sbusp.oficial 

@sbusp_oficial 

SBU SP 

sociedade-brasileira-de-urologia-são-paulo 